

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E DESASTRES

**Beatriz Lauren Silva, Isabela Cabiló Rangel, Giovanna Moraes de Abreu,
Luciana de Cássia Mozer Truffi, Maria Luiza Braga de Lima Ribeiro, Talita
Guidini Negreiros Sarmento, Christiana Villela de Andrade Strauss**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, beatrizlauren78@gmail.com, isacabilo.rangel@gmail.com, gi.mabreu17@gmail.com, lutruffi@gmail.com, braga.maluiza11@gmail.com, talitaguidini28@gmail.com, christiana.strauss@univap.br

Resumo

O presente estudo relata a prática extensionista que tem como finalidade a implantação do Serviço de Psicologia de Emergências e Desastres (SPED) como uma nova modalidade de atendimento psicológico a ser oferecido pelo Serviço Escola de Psicologia Aplicada da Universidade do Vale do Paraíba (SEPA). O objetivo do projeto é a elaboração da fundamentação teórica para 1) a inserção do SPED na dinâmica do funcionamento do SEPA com a oferta de ações pontuais em situações de crise e 2) a formação técnica da equipe de estagiários e profissionais psicólogos que atuarão em situações de emergências e desastres. Para tal, foram realizadas uma revisão bibliográfica e entrevistas com militares que já atuaram nessas situações. O início das atividades do SPED tem previsão para 2026. Assim, o presente relato descreve a fundamentação teórica que justifica a oferta do serviço e que sustenta sua prática como o planejamento de ações pontuais como, por exemplo, os atendimentos psicológicos emergenciais presenciais e on-line, assim como de ações voltadas para a formação técnica da equipe como, por exemplo, a criação de grupos de estudo e cursos vinculados ao SEPA.

Palavras-chave: Psicologia. Prática Profissional. Desastres. Emergências.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Em todos os países do mundo o debate sobre as situações de emergências e desastres vem se mostrando frequente. É comum, tanto nos meios de comunicação e informação quanto na vida cotidiana, deparar-se com cenas e notícias relacionadas às avalanches, epidemias, violência pessoal, aos incêndios, desabamentos, inundações, dentre outros, causando, em sua maioria, comoção coletiva e impacto psicossocial na vida dos sujeitos afetados, direta ou indiretamente, por tais eventos (Sipriano & Sais, 2019; Weintraub et al, 2015).

De acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), o Brasil registrou, em 2023, um número recorde. Só de situações decorrentes de mudanças climáticas houveram 1161 casos, sendo os mais recorrentes, as enchentes e os deslizamentos de terra (Osorio, 2024). De acordo com a CNN Brasil, houveram 132 mortes associadas a eventos relacionados a chuvas, tendo 9.263 pessoas feridas ou enfermas, e 74 mil desabrigados (Ibidem, 2024). Esses eventos, tal como pontua Costa, Pacheco e Perrone (2016) correspondem a situações de intenso sofrimento, ou seja, traumáticas que promovem uma “ruptura radical, inesperada e intensa na rotina construída”.

As ações de resgate em situações de desastre requerem medidas que envolvem equipes multidisciplinares focadas na promoção, proteção e recuperação da saúde física e mental dos seres humanos, justificando, assim, a inclusão do saber psicológico em tais cenários. Embora as

contribuições dos artigos sejam evidenciadas pela compilação de diferentes práticas e intervenções com fins a balizar o trabalho de psicólogos que atuam em situações extremas nas diversas regiões pelo país, a atuação do psicólogo durante as emergências e desastres deve ser pautada por uma abordagem ampliada e prática.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) apresenta comissões específicas para atuação em situações de emergências e desastres, denominadas Comissões de Psicologia Orientativa nas Emergências e Desastres (CPED), cuja finalidade envolve: “realizar reflexão, dialogar e indicar estratégias visando prevenir, dar respostas, reabilitar, recuperar e reconstruir para temas específicos à Psicologia enquanto ciência e profissão...” (CRP/03). Contudo, bem como salienta Alves (2012), se faz necessária a produção de materiais científicos que subsidiem a prática profissional do psicólogo, “não focando somente o pós-desastre, mas também ações preventivas que visem fortalecer e preparar a comunidade para enfrentar os desastres naturais” (Ibidem, 2012), além da necessidade de preparo técnico e prático (Oliveira; Magno; Ribeiro, 2023).

O olhar para as necessidades psicológicas de pessoas que foram atingidas por eventos traumático abriu para a Psicologia um novo campo de atuação e como todo processo que é novo, esta prática também convida os profissionais de saúde mental, em geral, a apropriar-se de seu papel em situações críticas, incluindo todo o contexto e implicações que permeiam estas. Para uma melhor capacitação do profissional que se propõe a atuar nesta área se faz necessário a compreensão dos pilares que norteiam as chamadas intervenções em situações de emergência e catástrofes, delimitando assim os objetivos destas e o conhecimento necessário para tal (Oliveira; Magno; Ribeiro, 2023).

Dessa forma, a prática extensionista relatada nesse estudo permitiu o levantamento das medidas necessárias para a efetivação do acolhimento às vítimas de situações de emergências e desastres para fundamentar a criação e implementação do Serviço de Psicologia de Emergências e Desastres (SPED) como uma nova modalidade de serviço a ser oferecido no Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) do curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba (Univap). Essas medidas, assim como os objetivos e resultados esperados a serem alcançados pelo SPED serão descritos a seguir.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura narrativa para explorar um breve histórico sobre o tema e traçar um panorama sobre os serviços de atendimentos psicológicos em situações de emergências e desastres existentes no Brasil. A partir dessa pesquisa, cujo caráter é qualitativo e descritivo, foi enviado um formulário para os militares: profissionais entendidos como os mais qualificados e preparados para atuar em situações de emergências e desastres, e que apresentam maior participação nessas situações. Tal formulário continha, primeiramente, um termo de aceite para participar da pesquisa, além das seguintes perguntas:

- a) Nome e email?
- b) Qual sua profissão e cargo?
- c) Possui alguma formação na área de emergências e/ou desastres? Se sim, qual/is?
- d) Em qual situação de emergência ou desastre você atuou?
- e) Como ocorreu o processo de convocação para atuação no desastre ou emergência citado?
- f) Qual foi seu principal papel nessa ocasião?
- g) Quais desafios enfrentou?
- h) Teve alguma ação voltada aos cuidados psicológicos? Se sim, o que foi feito?
- i) Que aprendizados você teve a partir dessa situação?
- j) De que forma essas experiências afetaram você no âmbito pessoal e profissional?
- k) Como foi a comunicação com outras equipes que também estavam trabalhando no local?
- l) Para atuar nas emergências e desastres, é preciso uma parceria com a Defesa Civil? Explique.
- m) Existe campo de atuação para profissionais especializados em emergências e desastres?
- n) Cite o nome e telefone de algum colega de profissão que também já atuou em uma situação de emergências e desastres.

Posteriormente, foram explorados como o Serviço de Psicologia de Emergências e Desastres (SPED) poderá ser implantado como uma nova modalidade de atendimento psicológico a ser oferecido pelo Serviço Escola de Psicologia Aplicada da Universidade do Vale do Paraíba (SEPA), assim como quais e como ações voltadas para a formação técnica de estagiários e profissionais poderão ser desenvolvidas de forma permanente no SEPA.

Resultados

Desastres são eventos inesperados e de grande impacto, que causam danos significativos à vida, propriedades, ao meio ambiente e à infraestrutura de uma região. Eles podem ser classificados como naturais ou tecnológicos, e ainda quanto à sua intensidade. No Brasil, os desastres naturais e tecnológicos (provocados) são divididos em grupos e subgrupos, a partir da Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE). A COBRADE foi criada em 2012 e é responsável pela classificação dos desastres e uniformização das definições com o intuito de contribuir para a atuação de profissionais da área. Quando se refere aos desastres naturais é possível considerar cinco grupos: 1) Desastres geológicos: terremotos, erupções vulcânicas, movimentos de massas e erosões; 2) Desastres hidrológicos: inundações, enxurradas e alagamentos; 3) Desastres meteorológicos: sistemas de grande escala/escala regional, tempestades e temperaturas extremas; 4) Desastres climatológicos: estiagem, seca, incêndio florestal e baixa umidade do ar e 5) Desastres biológicos: epidemias e infestações/pragas.

Já os desastres tecnológicos são separados em ocorrências relacionadas: 1) Desastres relacionados a substâncias radioativas: desastres siderais com riscos radioativos, desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares, desastres relacionados ao risco de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos; 2) Desastres relacionados a produtos perigosos: desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com extravasamento de produtos perigosos, desastres relacionados à contaminação da água; 3) Desastres relacionados a conflitos bélicos: liberação de produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares; 4) Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos: rodoviário, ferroviário, aéreo, dutoviário, marítimo e aquaviário; 5) Desastres relacionados a incêndios urbanos: incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos e Incêndios em aglomerados residenciais; 6) Desastres relacionados a obras civis: colapso de edificações (queda de estrutura civil) e rompimento/colapso de barragens e 7) Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas: rodoviário, ferroviário, marítimo, aéreo e aquaviário.

Todos estes desastres citados acima, independentemente de sua origem, exigem medidas eficazes de prevenção e fiscalização para reduzir o sofrimento das populações que venham a ser afetadas. A gestão de riscos é fundamental para a redução da vulnerabilidade das populações, principalmente aquelas que se concentram em áreas de risco.

Dentre os desastres que geram maior impacto e mais são registrados no Brasil, estão os relacionados ao excesso ou à falta de chuvas, são eles: enchentes, deslizamentos de terra, secas e tempestades, que ocorrem principalmente em áreas de risco, como em regiões montanhosas e cidades com infraestrutura precária.

As ações de resgate em situações de desastre requerem medidas que envolvem equipes multidisciplinares, medidas estas focadas na promoção, proteção e recuperação da saúde física e mental dos seres humanos, justificando, assim, a inclusão do saber psicológico em tais cenários. A atuação do psicólogo durante as emergências e desastres deverá ser pautada por uma abordagem ampliada e prática. Inicialmente, deve-se prestar orientações à comunidade afetada, como foco na recuperação individual e coletiva, neste momento, o psicólogo deve auxiliar a população na criação de uma estrutura social, para que todos possam prestar apoio uns aos outros. Além disso, ele deve adaptar suas práticas para prestar atendimento aos envolvidos de forma individual ou grupal (Alves *et al.*, 2012).

A psicologia das emergências e desastres, como uma nova especialidade, apresenta-se como uma consequência lógica de múltiplos estudos e experiências que demonstram que tais eventos não somente causam a perda de vidas, atentam contra a integridade física das pessoas, causam danos materiais e perdas econômicas, mas também causam um profundo impacto emocional nas pessoas, comunidades e equipes de primeiros socorros, consequências que podem durar muito tempo e interferir na posterior reconstrução da comunidade afetada; tais consequências foram chamadas por Erikson (1976) de “o segundo desastre” (Erikson, 1976; Alamo, 2007).

O envolvimento da Psicologia em contextos de desastres e emergências têm sido inicialmente voltado apenas para o pós-desastre e, no século XXI, incluindo ações de prevenção. A partir de 2006, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), em parceria com a Associação Brasileira de Ensino da Psicologia (ABEP) e a Secretaria Nacional de Defesa Civil, vem inserindo psicólogos e estudantes de Psicologia nos debates científicos sobre o tema, envolvendo os Conselhos Regionais de Psicologia (CRP).

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

De acordo com Melo e Santos (2011), em situações de emergências, os psicólogos podem atuar direta ou indiretamente. A atuação direta diz respeito ao atendimento às vítimas que vivenciam fortes emoções e momentos de estresse, por meio de uma escuta atenta, entrevista de apoio, ou sendo portadores de informações básicas e precisas, que possam contribuir para que o indivíduo se situe diante de um acontecimento conturbado. A atuação indireta envolve a participação na orientação psicológica de agentes que atuam na resposta às diversas ocorrências, como voluntários e trabalhadores das operações de socorro em desastres, pois estes também sofrem os efeitos.

As intervenções de saúde mental e atenção psicossocial devem oferecer apoio a comunidade e as famílias, por meio dos primeiros cuidados psicológicos, ou mesmo a escuta qualificada por parte de profissionais da saúde e serviços especializados em saúde mental para os quadros graves. Os psicólogos têm sua prática profissional orientada pelo Código de Ética Profissional da Psicologia (CFP, 2005) e de acordo com a resolução CFP 010/05:

Art. 1º - São deveres fundamentais dos psicólogos: b) assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais estejam capacitados pessoal, teórica e tecnicamente. d) prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal. (CFP, 2005).

Nas situações calamitosas e emergenciais, fica evidente que a *práxis* psicológica ocorre tanto em desastres, ditos como naturais, quanto em desastres humanos, ocorrendo intervenções em enchentes, desabamento e incêndios, ao analisar os impactos dos desastres na vivência humana, apresentando as diversidades de atuação da área (Pereira; Mansano, 2020). Quando ocorre um desastre de qualquer magnitude, os psicólogos são frequentemente mobilizados para ajudar, eles estão preparados para oferecer apoio emocional num momento crucial, embora os psicólogos não ofereçam psicoterapia em locais de desastre, a abordagem e o acolhimento são diferenciados, eles podem ajudar as pessoas a desenvolverem suas forças internas para iniciar o processo de recuperação do desastre.

São esperadas reações intensas nas primeiras 72 horas após os desastres, como, por exemplo: reação imediata de alarme, reações fisiológicas, motoras e cognitivas (taquicardia, sudorese, hiperatividade, aflição, agressividade), agitação desordenada, fuga, pânico, crise emocional e incapacidade de reagir ou paralisia (Noal; Rabelo; Chachamovich, 2019). A maior parte destas reações agudas são mais bem manejadas sem o uso de medicamentos e de acordo com os princípios dos primeiros cuidados psicológicos (Who, 2003 *apud* Opas, 2015).

Nas intervenções de crise o psicólogo irá exercer influência no funcionamento psicológico do indivíduo durante o período de desequilíbrio, aliviando o impacto direto do evento traumático. O objetivo é ajudar a acionar a parte saudável preservada da pessoa, assim como seus recursos sociais, enfrentando de maneira adaptativa os efeitos do estresse. Nessa oportunidade, devem-se facilitar as condições necessárias para que se estabeleça na pessoa, por sua própria ação, um novo modo de funcionamento psicológico, interpessoal e social, diante da nova situação (Wainrib; Bloch, 2000 *apud* Fernández; Rodríguez, 2002). Como sugere Weintraub *et al.* (2015), os psicólogos também precisam atentar para os objetivos, a duração, relevância e os efeitos de suas intervenções. Em outras palavras, as ações da psicologia devem encontrar respaldo como ciência e profissão.

A atuação do psicólogo em desastres é dividida em: pré-desastre, durante e pós-desastre. Ao longo dessas fases, o psicólogo poderá avaliar os indivíduos conforme suas particularidades para que, assim, utilize intervenções necessárias, visando a minimização do sofrimento (Paulino; Franco, 2018). Portanto apresenta-se como primordial a atuação do psicólogo como contribuinte para medidas de prevenção, seja por meio das políticas sociais ou pelas atuações diretamente no ambiente de desastres (Albuquerque; Zacarias, 2016 *apud* Ribeiro; Freitas, 2020).

Os profissionais de psicologia também podem encontrar cenários pós-eventos trágicos, atuando na construção de espaço para os cuidados dos sujeitos afetados, contribuindo para a análise do senso comunitário e concepções presentes nas populações de risco. Um dos sintomas mais possíveis nessas situações de desastre é o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), é a condição gerada pelo estresse que se caracteriza, de acordo com o DSM-5, por reações a um evento estressor excepcionalmente ameaçador ou uma catástrofe natural, que traga sério dano a si ou a outros, com impossibilidade de defesa, desencadeando forte estresse e ocasionando prejuízo nas atividades rotineiras das pessoas. Essa reação pode se apresentar na vítima sobrevivente ou nas pessoas próximas de seu convívio e em profissionais que trabalham na ocorrência. Silva (2013) descreve que, embora os eventos de desastres possam ser de difícil reparação, eles serão notados e enfrentados de maneira distinta pelas pessoas. Cada sujeito envolvido possui uma percepção diferente da sua vida e da experiência e que além de perceber os desastres de maneira específica e individual, o ser humano

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

tem aptidão de lidar com questões adversas, sendo possível superar o fato vivenciado. Tal aptidão é nomeada como resiliência, que é definida como a capacidade inerente de transformação e superação do ser humano, valorizando sua potencialidade em lidar com situações geradoras de sofrimento.

Quanto às entrevistas realizadas, o formulário enviado contou com 32 respostas. Todas elas foram de militares que atuaram ou atuam no Exército, Aeronáutica, Bombeiro e Polícia, tendo patentes que variam desde de Aspirantes (estudantes) até Tenente Coronel, e sendo de localidades variadas no Brasil.

Sobre a formação na área de emergências e desastres, 9 pessoas responderam que não possuem. Os outros possuem cursos sobre temas semelhantes como “resgate em áreas de difícil acesso e em ambiente de selva”, “atendimento pré-hospitalar”, “catástrofe e desastres”, “busca e resgate em estruturas colapsadas”, “salvamento veicular e de altura” e “busca e salvamento”.

A atuação deles se voltou para os seguintes contextos: enchentes e deslizamentos (São Sebastião; Rio Grande do Sul; Alagoas; Maranhão; Pernambuco; Bahia; Vale do Paraíba; Bolívia); seca na Amazônia; emergências aeronáuticas como queda de aviões (TAM - 2007) e complicações no voo; incêndios; vazamento de produtos; acidentes de trânsito; tentativa de suicídio; resgate de pessoas presas em ferragens e trabalhadores em regime de escravidão; auxílio a tribo Yanomami; Boate Kiss e Covid-19. Em todas as situações descritas, eles foram acionados por escala de serviço e/ou capacidade técnica.

Suas funções em tais ocasiões se voltaram sempre ao auxílio da população civil ou militar, seja para auxiliar o piloto para realizar um pouso de emergência ou comandar outros militares para ajudarem a população, transportar donativos e mantimentos, ou para retirar os corpos das vítimas das áreas afetadas, prestar os primeiros socorros, prevenir que outros eventos ocorram na situação e gerenciar a emergência e resgatar pessoas soterradas.

Os desafios enfrentados foram separados e organizados da seguinte forma: imprensa, seja por intromissão e/ou divulgação de *fake news*; curiosidade, resistência e/ou descontrole emocional da população; condições climáticas (chuva; mau tempo; frio; calor); condições ambientais (meios restritos, tráfego aéreo, estabilizar as vítimas até o resgate chegar; infraestrutura ruim); incerteza (não saber onde estavam os corpos); condições biopsicológicas (estresse pela constante exposição a novos riscos; cansaço e desgaste mental e físico; lidar com o grande volume de vítimas fatais; descontrole emocional; fome; privação de sono; tristeza); integração e comunicação das equipes e para com os familiares.

Diante de tais desafios, os militares não receberam nenhum auxílio psicológico, tendo somente um caso que relatou a presença de psicólogas militares caso eles quisessem recorrer ou apenas uma conversa com tal profissional. Para as vítimas, a Defesa Civil se responsabilizava pelos cuidados psicológicos, encaminhando as vítimas para o CRAS, como foi relatado.

Sobre a Defesa Civil, a maioria coloca que a parceria com essa equipe é fundamental, principalmente para o auxílio das vítimas, segurança da comunidade, distribuição e envio de mantimentos e isolamento das áreas de risco, uma vez que apresentam capacidade para tal ações em situações de maiores proporções como as enchentes, inclusive para garantir que a situação não tome proporções maiores. Já em situações pontuais como acidentes aéreos, foi colocado que não houve necessidade de acioná-la.

Os aprendizados gerados dessas situações e seus impactos sobre a vida pessoal e profissão se assemelharam, de forma que foi ressaltado por vários profissionais a importância do apoio entre as equipes e da população, da empatia, de manter a calma e agir com cautela. Tais quesitos geraram, em parte, sentimentos de impotência, tristeza e perplexidade, mas por outro lado também foram motivos de orgulho (sentimento de “dever cumprido”), maior preocupação com a dignidade humana e a valorização da vida, cuja foi colocada como breve e frágil. Eles também postularam o ganho na experiência profissional por estarem mais preparados para atuarem em situações futuras, se tornando mais qualificados para realizar uma atuação rápida, efetiva e eficiente, mantendo o zelo para com a realização dos procedimentos, isso, para alguns, foi uma motivação para dar continuidade aos estudos, se portar sempre pronto para ajudar e garantiu significado aos treinamentos.

Um ponto relevante colocado por alguns, diz respeito à necessidade de apoio psicológico para os profissionais, uma vez que tais experiências, de acordo com eles, aumentam a percepção emocional, comportamental e fisiológica decorrentes do estresse, carecendo de maior controle emocional e necessidade de falar sobre os sentimentos, tendo em vista que, como colocado, o respaldo que eles tem se pauta somente em um questionário respondido anualmente sobre sua saúde

psicológica ou na disponibilidade de psicólogos que realizam somente uma avaliação psicológica sobre sua saúde mental.

Por último, ao serem questionados se existem campos de atuação para profissionais especializados em emergências e desastres, em suma os participantes responderam que sim, dizendo que nas Forças Armadas e no Exército existem as equipes de Busca e Salvamento (SAR - *Search and Rescue*) responsáveis por atuarem em tais situações. Outros pontuaram que já receberam alguns treinamentos referentes ao tema, mas nada específico. Contudo, observou-se que nem todos têm conhecimento de tal equipe, uma vez que uns pontuaram que não há.

A partir dos dados coletados no formulário, entende-se que o trabalho do profissional de Psicologia no campo de emergências e desastres é de extrema importância para as vítimas, para os familiares, a comunidade como um todo e até para os profissionais envolvidos. Deste modo, a atuação do psicólogo nessas situações, evidencia alguns objetivos a serem considerados, como: o acolhimento das pessoas envolvidas; o cuidado com o sentimento dessas pessoas; a tentativa de amenizar a dor e os traumas que podem ser originados e o auxílio na reorganização da vida de todos os envolvidos, com muita atenção, profissionalismo e ética. Considerando a importância da capacitação profissional em diferentes níveis, cursos de graduação e de especialização, fóruns de discussão e treinamentos.

Não se pode perder de vista a noção de que os desastres e as situações de emergências são ao mesmo tempo produto e processo, decorrentes tanto da transformação e crescimento da sociedade quanto de fatores sociais e ambientais ligados a maneiras de viver, o que pode produzir a vulnerabilidade ao desastre. Por isso, espera-se que a criação do serviço, auxilie na capacitação profissional para o atendimento ético e eficiente durante esses eventos, visando diminuir o sofrimento psíquico e promover uma melhor qualidade de vida dessas pessoas em situação de vulnerabilidade.

Discussão

Desastres são eventos inesperados e de grande impacto, que causam danos significativos à vida, propriedades, ao meio ambiente e à infraestrutura de uma região. Eles podem ser classificados como naturais ou tecnológicos, e ainda quanto à sua intensidade. Nas situações calamitosas e emergenciais, fica evidente que a *práxis* psicológica ocorre tanto em desastres, ditos como naturais, quanto em desastres humanos, ocorrendo intervenções em enchentes, desabamento e incêndios, ao analisar os impactos dos desastres na vivência humana, apresentando as diversidades de atuação da área (Pereira; Mansano, 2020). Quando ocorre um desastre de qualquer magnitude, os psicólogos são frequentemente mobilizados para ajudar, eles estão preparados para oferecer apoio emocional num momento crucial, embora os psicólogos não ofereçam psicoterapia em locais de desastre, a abordagem e o acolhimento são diferenciados, eles podem ajudar as pessoas a desenvolverem suas forças internas para iniciar o processo de recuperação do desastre.

A psicologia das emergências e desastres, como uma nova especialidade, apresenta-se como uma consequência lógica de múltiplos estudos e experiências que demonstram que tais eventos não somente causam a perda de vidas, atentam contra a integridade física das pessoas, causam danos materiais e perdas econômicas, mas também causam um profundo impacto emocional nas pessoas, comunidades e equipes de primeiros socorros, consequências que podem durar muito tempo e interferir na posterior reconstrução da comunidade afetada; tais consequências foram chamadas, por Erikson, inclusive, de “o segundo desastre” (Alamo, 2007).

Visando a intervenção de saúde mental e atenção psicossocial em situações de calamidade pública ou de emergências, o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) apresenta, dentre muitos objetivos, o de tornar-se um centro de referência de ações integradas nas áreas de trabalho, saúde, educação e assistência social (Regimento Interno do Serviço-Escola de Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba, 2022, Art. 3). Dessa forma, seu Regimento Interno estipula como ações e serviços a realização de atendimento psicológico em diversas modalidades, além de acolhimento e acompanhamento aos usuários que necessitam de tratamento psicoterapêutico pelos estagiários (Ibidem, 2022, Art. 13), sendo vedado o recebimento de qualquer tipo de remuneração pessoal pela prestação do serviço (Ibidem, 2022, Art. 19).

O SEPA é um suplemento do curso de Psicologia, ou seja, sustenta a formação profissional dos acadêmicos, assim como fornece suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão do referido curso, por meio da prestação de serviços psicológicos à população (Regimento Interno do Serviço-

Escola de Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba, 2022, Art. 1), apresentando por características:

I – proporcionar o desenvolvimento de habilidade profissional em situação real, preparando e qualificando o acadêmico para o futuro profissional;

II – atender aos preceitos legais e às prestações de serviços em Psicologia;

III – oferecer condições teóricas, técnicas e práticas sustentando a realização de intervenções psicológicas em várias frentes de trabalho;

IV – sustentar-se em teorias psicológicas reconhecidas e necessárias à intervenção do sujeito em sofrimento psíquico;

V – ser um espaço de endereçamento de diversas demandas, oportunizando, relações de acolhida, de escuta, intervenção e encaminhamentos a outros serviços ou profissionais quando necessário.

Quanto às finalidades e objetivos (Ibidem, 2022, Art.2/Art. 3), cabe ao SEPA servir como campo de formação profissional, assim como base de estágio da Psicologia, visando desenvolver novas formas de atuação dos profissionais da área da Psicologia; tornar-se um centro de referência de ações integradas nas áreas de trabalho, saúde, educação e assistência social; prestar serviços psicológicos à comunidade, principalmente aos indivíduos e instituições carentes de recursos, visando isso, os atendimentos devem ser preferencialmente gratuitos ou de valores sociais.

Os serviços prestados são (Ibidem, 2022, Art.2):

1. Ludoterapia
2. Psicoterapia Individual (infantil, adolescente e adulto)
3. Psicoterapia em Grupo (infantil, adolescente, adulto e família)
4. Orientação de Pais e Professores
5. Orientação Profissional
6. Pronto Atendimento (plantão psicológico)
7. Orientação à queixa escolar
8. Grupo de Estudos
9. Cursos
10. Assessoria na Área de Recursos Humanos
11. Consultorias
12. Eventos Científicos e Culturais
13. Oficinas Pedagógicas
14. Workshops.

O Serviço é composto por (Ibidem, 2022, Art. 4):

- a) Coordenação do curso;
- b) Responsável técnico(a);
- c) Secretário(a);
- d) Profissionais de psicologia/supervisores de estágio;
- e) Estudantes vinculados a estágio ou projetos registrados no serviço-escola;
- f) Professores do Curso de Psicologia que desenvolvam estágio, pesquisa, extensão e prática de disciplina vinculados ao serviço-escola;
- g) Profissionais prestadores de serviços de segurança, limpeza e manutenção;

O Regimento Interno do Serviço (2022, Art. 11) também estipula as responsabilidades dos estagiários que prestarão atendimento ao Serviço, tais como: agir com responsabilidade com os pacientes, respeitando a ética exigida pelo atendimento psicológico; participar de supervisões e apresentar por escrito os relatos de sessão; cuidar da descrição, laudo ou relatório de cada caso atendido, mantendo sigilo necessário, bem como armazenamento seguro do material clínico e atualização do prontuário a cada atendimento; participar de comissões, estudos e jornadas do SEPA; recorrer aos supervisores sempre que houver dúvidas ou dificuldades;

Dessa forma, os serviços ofertados pelo SEPA por meio dos estágios oferecidos pela Universidade, que justificam e viabilizam a criação do serviço de Psicologia para emergências e desastres, são (Ibidem, 2022, Art. 13):

1. Prestação de serviços à comunidade interna e externa;
2. Realizar atendimento psicológico o em diversas modalidades;
3. Fazer intervenções e atendimento psicológico às crianças, adolescentes, adultos e idosos;
4. Realizar acolhimento e acompanhamento aos usuários que necessitam de tratamento psicoterapêutico, pelos estagiários durante o percurso acadêmico;

Em resumo, diante da necessidade existente na sociedade da efetivação e de qualidade técnica do serviço de emergência e desastres e, tendo o SEPA objetivos que colaborem para a criação e implementação de tal serviço, a criação de um serviço específico para situações de emergências e desastres tendo como sede o SEPA, se mostra um potencializador para a promoção de qualidade de vida e amparo psicológico para as pessoas nessas situações.

Considerando-se o que foi dito anteriormente, aponta-se para a implementação de ações pontuais como, por exemplo, os atendimentos psicológicos emergenciais presenciais e on-line, assim como de ações voltadas para a formação técnica da equipe como, por exemplo, a criação de grupos de estudo e cursos.

Dentre as atividades do SPED, mostram-se como necessárias a oferta de atendimentos emergenciais presenciais e on-line às vítimas *in loco* ou nas instalações do SEPA, o acompanhamento psicológico das vítimas a longo prazo *in loco* ou nas instalações do SEPA, assim como a oferta e manutenção de grupos de estudos, cursos livres e de formação continuada, desenvolvimento de pesquisas na área, promoção e participações em ações psicoeducativas e em encontros e atividades científicas.

Cabe lembrar que a intervenção pela Psicologia contribui com o apoio social que potencializa a diminuição de danos acarretados pelas situações das vítimas. O acolhimento, oferecido pelos alunos-estagiários, demonstra-se como uma alternativa positiva dentro do campo da Psicologia cuja ação é imediata e caracteriza-se pela promoção da saúde mental por uma escuta qualificada, empática e compreensiva, respeitando a demanda que lhe é apresentada.

É importante salientar que a criação do SPED representa benefícios de grande impacto e abrangência social, favorecendo 1) a comunidade externa; 2) ao curso de Psicologia e a Univap, que ganharão visibilidade como referência na prestação do serviço e 3) os alunos/estagiários do curso de psicologia que poderão desenvolver habilidades e competências específicas dessa prática profissional. Dessa forma, o SPED exercerá evidente função social e representará para a instituição oportunidade para desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.

Conclusão

Às situações de emergências e desastres abordados neste trabalho podem causar impactos devastadores não apenas em termos materiais, mas também na saúde mental de toda comunidade envolvida. Diante disso, destaca-se a importância da capacitação e na disseminação de informação sobre o tema entre os psicólogos por meio, por exemplo, da criação de um serviço especializado voltado ao atendimento de pessoas afetadas. Essa proposta evidencia que o presente trabalho pode trazer contribuições essenciais para a saúde mental e o bem-estar emocional de uma comunidade diante de situações de sofrimento psíquico tão intenso. A construção de uma rede de apoio sólida e o fortalecimento dos vínculos comunitários, também se mostram como contribuintes para a recuperação emocional coletiva.

Com base nos resultados alcançados neste projeto, compreende-se que os objetivos traçados para a criação do manual de um serviço de Psicologia de Emergências e Desastres a ser oferecido pelo Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA), foram atingidos por meio de respostas obtidas através do formulário elaborado pelas estudantes de Psicologia responsáveis pelo projeto. Após os dados coletados, observou-se que, além de exigências físicas, não só as vítimas, mas os profissionais também carecem de suporte psicológico durante e após a atuação em contextos de desastre, o que só evidencia a relevância do presente trabalho que envolve a Psicologia neste cenário. Isso reforça a relevância da atuação dos psicólogos, destacando como recurso fundamental tanto para o acolhimento destas vítimas quanto para os profissionais envolvidos, o que promove a qualificação do manejo profissional e fortalecimento de estratégias de enfrentamento.

Portanto, o desenvolvimento deste projeto representa uma contribuição significativa à comunidade, especialmente no que se refere à saúde mental em contextos de emergências e desastres. A criação teórica do Serviço de Psicologia de Emergências e Desastre, que possui o SEPA como sede, abre espaço para a atuação preventiva e interventiva, oferecendo suporte emocional aos indivíduos afetados por eventos traumáticos. A proposta de um serviço gratuito e de fácil acesso, faz com que o trabalho promova inclusão, acolhimento e conscientização sobre a importância do cuidado psicológico imediato e ético.

Para mais, apesar dos resultados esperados terem sido alcançados, é importante reconhecer algumas limitações do presente estudo, principalmente por se tratar de uma proposta teórica, que faz com que a criação do Serviço de Psicologia de Emergências e Desastres ainda não tenha sido implementada na prática, ou seja, não oferece recursos suficientes para avaliar sua efetividade junto à população neste momento. Além disso, a amostra utilizada para a coleta de dados foi composta majoritariamente por profissionais da área militar, visto que, foram os únicos dispostos a colaborar com o presente estudo, o que pode ter restringido a diversidade de perspectivas sobre o atendimento psicológico em contextos de crise. Portanto, para os trabalhos futuros, recomenda-se a ampliação da pesquisa com outros grupos de profissionais, principalmente de agentes da saúde, da assistência social e psicólogos que atuem no campo das emergências, mas também a realização de estudos de campo e a própria aplicação do serviço proposto.

Referências

- ALAMO, S. V. **Psicologia em emergências y desastres: una nueva especialidad**. 2007. Disponível em: <http://www.monografias.com/trabajos10/emde/emde.shtml>. Acesso em: 01 abr. 2025
- ALBUQUERQUE, B. S.; ZACARIAS, G. M. A psicologia como aliada à gestão de risco em desastres. **Revista Ordem Pública**, v. 9, p. 109-120. 2016. Disponível em: <https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/view/113/106>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- ALVES, R. B.; LACERDA, M. A. D. C.; Legal, E. J. A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. **Psicologia em estudo**, v. 17, 2. ed, p. 307-315. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/5wCT3zi4Bg9XBrML3wfc8D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2011.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 03 BAHIA. **Psicologia de Emergência e Desastres**. Disponível em: <https://crp03.org.br/comissao/comissao-de-psicologia-de-emergencia-e-desastres-cped/#:~:text=Desse%20modo%2C%20a%20CPED%20tem,contexto%20de%20emerg%C3%Aancia%20e%20desastres>. Acesso em: 05 abr. 2025.
- COSTA, A. M. de; PACHECO, M. L. L.; PERRONE, C. M.. Intervenções na emergência: a escuta psicanalítica pós-desastre na boate Kiss. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 1, p. 156-167, 2016.
- ERIKSON, K. T. *Disaster at Buffalo Creek. Loss of communality at Buffalo Creek*. **The American Journal of Psychiatry**, v. 133, n. 3, p. 302-305. 1976.
- MELO, C. A.; SANTOS, F. A. D. As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. **Psicólogo informação**, v. 15, p. 169-181, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttex&pid=S14158809201100010002>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- NOAL, D. S.; RABELO, I. V. M.; CHACHAMOVICH, E. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **Cadernos de Saúde Pública**, Espaço temático: mineração e desastres ambientais, v. 35, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zwdfcHFf9XtDC8vdN3FYMPQ/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- OLIVEIRA, L de S.; MAGNO, T. de S. L.; RIBEIRO, M. A. F. A atuação do psicólogo em emergências e desastres. **Revista Pesquisa em Psicologia Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaPsicologiaAplicada/article/view/2001>. Acesso em: 05 abr. 2025.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Manifesto do I Simpósio Internacional de Saúde Mental na Gestão Integral de Riscos e Desastres**. Brasília: OPAS, 2015. Disponível em:

<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/15/MANIFESTO-DE-SAUDE-MENTAL-NA-GEST--O-INTEGRAL-DERISCOS-E-DE-DESASTRES-I2.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

OSORIO, P.. Brasil Registrou mais de Mil Desastres Naturais em 2023, segundo o Cemaden. São Paulo: **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registrou-mais-de-mil-desastres-naturais-em-2023-segundo-o-cemaden/#:~:text=Brasil%20registrou%20mais%20de%20mil%20desastres%20naturais%20em%202023%2C%20segundo%20o%20Cemaden,-Levantamento%20considera%20desastres&text=O%20Brasil%20registrou%20o%20maior,de%20Desastres%20Naturais%20\(Cemaden\)](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registrou-mais-de-mil-desastres-naturais-em-2023-segundo-o-cemaden/#:~:text=Brasil%20registrou%20mais%20de%20mil%20desastres%20naturais%20em%202023%2C%20segundo%20o%20Cemaden,-Levantamento%20considera%20desastres&text=O%20Brasil%20registrou%20o%20maior,de%20Desastres%20Naturais%20(Cemaden)). Acesso em: 05 abr. 2025.

PAULINO, F. A.; FRANCO, G. F. A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres. **Ciências Humanas e Sociais**, v. 5, p. 81-98, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/5309>. Acesso em: 01 abr. 2025.

PEREIRA, G. I. L.; MANSANO, S. R. V. Sustentabilidade afetiva em situações de vulnerabilidade socioambiental: um problema para as cidades. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, p. 1-17, 2020. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3692. Acesso em: 02 abr. 2025.

REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA - UNIVAP. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2023.

REGIMENTO INTERNO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA (SEPA-UNIVAP). São José dos Campos: **Universidade do Vale do Paraíba**, 2022.

RIBEIRO, M. P.; FREITAS, J. D. L. Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres: uma revisão sistemática da literatura. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, p. 1-20, (2020). DOI: <https://doi.org/10.36298/gerais202013e14794>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2025.

SILVA, V. B. **A psicologia nas situações de emergências e desastres: uma reflexão humanista**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, (2013). Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2223>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SIPRIANO, K. R., & SAIS, E. F. (2019). A atuação do psicólogo junto à Defesa Civil no estado de Santa Catarina: uma revisão. *Inova Saúde*, 9(2), 1-17. Retrieved from <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/2739/5174>

WAINRIB, B. R.; BLOCH, E. L. Intervención en crisis y respuesta al trauma: Teoría y práctica. Bilbao: **Desclée de Brouwer**, 2000.

WEINTRAUB, A. C. A. M.; NOAL, D. S.; VICENTE, L. N., & KNOBLOCH, F. (2015). Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 287-298. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0564>